

H ELEN MEIRA CAVALCANTI¹
 MARCOS TOMANIK MERCADANTE.²
 CRISTIANE SILVESTRE DE PAULA³
 MARIA LUCILA RIBEIRO DE CAMPOS.⁴,

DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO ANIMAL PARA AUTISMO INDUZIDO PELO VALPROATO: DOMÍNIO DO COMPORTAMENTO DE APRENDIZAGEM.

Estudos experimentais vêm buscando desenvolver modelos de testes comportamentais para roedores na tentativa de avaliar os três domínios que caracterizam o autismo: prejuízos na interação social; na comunicação verbal e não-verbal; padrões de comportamento, interesses, atividade restrita, comportamento repetitivo e estereotipado. O objetivo deste trabalho é analisar a interferência do ácido valpróico no aprendizado e na capacidade de flexibilizar rotinas em ratos wistar. Estudo experimental, com uma amostra de 20 ratos machos, adultos jovens, pesando 250g, sendo 10 do grupo controle e 10 do grupo experimental. O resultado da avaliação da capacidade de aprendizagem e de flexibilizar rotinas pelo teste labirinto em T através da medida da variável frequência de acertos, em 11 sessões individuais, em cada grupo, as médias do GC= 32.40-90 (DP=7,6-27,67) e do GE= 17-31 (DP= 9,94-25,73). Houve uma tendência a observar um número maior de acertos no GC que no GE, a partir da oitava sessão esta diferença foi significativa ($p < 0,05$). As variáveis, evocação: média de acertos=93(DP=8,23); reversão1:m=96(DP=6,99); reversão2:m=95(DP=7,07). Essas medidas referem-se ao GC, não sendo possível comparar os grupos. O resultado da avaliação da capacidade de habituação através do teste de campo aberto mostrou a interação entre os grupos pelas variáveis: frequência de levanta(0,025), locomoção(0,684), tempo de grooming(0,012), frequência de grooming(0,001), durante 5 sessões, apontando diferença no desempenho dos animais dos dois grupos para as variáveis frequência que levanta e de grooming e tempo de grooming ao longo do tempo, e nenhuma diferença na variável locomoção e tempo de imobilidade($p < 0,05$). O resultado da avaliação da capacidade de aprendizagem, discriminação e reversão pelo teste na caixa de condicionamento operante mostrou através da variável frequência de pressão à barra em cada grupo, em 3 sessões, as médias do GC=30-139,3 e GE=27-108,3 demonstram que ambos os grupos aprenderam($p = 0,248$). A variável índice de discriminação medida em cada grupo, em 3 sessões, no GC=064-074, e o GE=067-076, demonstrando que ambos os grupos aprenderam($p = 0,724$), entretanto na variável reversão os índices discriminativos do GC=062-068, e do GE=0,38-0,39, o qual apresentou desempenho inferior ao GC($p = 0,032$). Os resultados apontam interferência do ácido valpróico nas capacidades de aprendizagem. As alterações comportamentais encontradas são compatíveis com aqueles observados em indivíduos autistas.

Palavras-chave: autismo, inflexibilidade mental, ácido vaopróico.

¹ Núcleo de Pesquisa Experimental/Faculdades Adventistas da BA, FADBA

² Psiquiatria/ Universidade Federal de São Paulo, EPM/UNIFESP

³ Psicologia/Universidade Presbiteriana Mackenzie, UPM

⁴ Psicologia/ Universidade Presbiteriana Mackenzie, UPM